



Ione Maria Ghislene Bentz

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

### Leitura de Performances Urbanas: Rompendo a Anestesia do Olhar

Lê-se um livro, um desenho, um quadro, um afresco. Usada a leitura como figura de linguagem, o legível e o visível têm fronteiras e lugares em comum, recobrimentos parciais e acasalamentos incertos. É uma leitura dos objetos culturais produzidos pelo homem, sob o rótulo de arte ou não-arte, no conjunto de fronteiras ou lugares, o que se quer explorar. O paradigma, portanto, é de transgressão de uma arte sem fronteiras de linguagens, estéticas ou suportes, com a legitimação também das produções populares ou cotidianas. Essa perspectiva impacta a trajetória da arte e força a reformulação dos conceitos sobre acervos, processos ou registros. A produção artística contemporânea instala a valorização do individual e do coletivo configurando o paradoxo expresso na diversificação das culturas ou na formulação de uma cultura de convergência. O modelo da tradição privilegiava a duração e a continuidade, no sentido em que os indivíduos se inscreviam numa história cujos códigos e usos respeitavam, e a sua trajetória consistia em conjugar a singularidade de seu destino com a força das tradições. Reproduzia-se mais do que se inovava. No modelo atual, prevalece a liberdade do indivíduo, a inscrição do sujeito, a relevância do presente e o primado da expressão e não das regras. Subsiste um presente indefinido, sem regras, nem interditos, de tal sorte que a identificação das rupturas requer aportes diferenciados. Em contraponto, o reconhecimento dos estereótipos torna-se um imperativo para a presença de uma dada ordem mental de reconhecimento; são elementos indispensáveis de organização e de antecipação de uma experiência. Nesse sentido, nenhuma arte pode dispensá-los inteiramente. É nesse cenário que se deve preservar o tensionamento entre as visões da realidade e a capacidade de experimentar a vida. A arte como forma de manifestação política e ratificação da estrutura de poder atua também nas rupturas inaugurais. Essas conquistas inovadoras por ela protagonizadas não são encorajadas pela diligente obediência a um método, pela argumentação racional atrelada ao vocabulário corrente. É a imaginação que contribui para a criação de uma nova forma de vida cultural, de um novo vocabulário, de descrições alternativas de nós mesmos e do mundo. São objeto deste estudo produções de grupos de artistas que promovem intervenções urbanas inusitadas com o intuito de combater a anestesia do olhar.